

SIMPÓSIO AT031

TECENDO NARRATIVAS E MOVIMENTOS POÉTICOS: O DIÁLOGO ENTRE DUAS PESQUISADORAS-EDUCADORAS E A HISTÓRIA DA MULHER

WEAVING NARRATIVE AND POETIC MOVEMENTS: THE DIALOGUE BETWEEN TWO RESEARCHERS-EDUCATORS AND THE HISTORY OF WOMEN

FERREIRA, Débora Sara

Universidade Estadual Paulista – UNESP / Rio Claro
dsaraferreira@gmail.com

LAZO, Lara Jatkoske

Universidade Estadual Paulista – UNESP / Rio Claro
larajlazo@yahoo.com

Resumo

Este trabalho tem, por objetivo, o diálogo intenso com a história da mulher, a partir dos movimentos de vida, poesia, leituras e vivências de duas educadoras-pesquisadoras em educação, e que compõem um texto-poesia, para pensar a condição das mulheres na contemporaneidade. Enquanto eixo teórico-metodológico, este trabalho perpassa a pesquisa autobiográfica (DELORY-MOMBERGER, 2011) e pesquisa narrativa (LIMA et al, 2015), dispondo-se a olhar para a experiência enquanto educadoras e pesquisadoras em formação. Através do diálogo com a pesquisa intitulada: "Narrativas de vida, (re-)invenção de si: um estudo acerca da condição da mulher na contemporaneidade"¹, e do diálogo com a pesquisa "Literatura Clássica e práticas artísticas: narrativas e estudos de uma professora acerca da formação do leitor adolescente"², é possível o (re)encontro com experiências, em sala de aula e com as pesquisas poéticas que são compostas no caminhar docente, sempre em movimento, sempre indagantes, que envolvem a constituição subjetiva e discursiva do sujeito (BAKHTIN, 2015). Portanto, este trabalho segue inacabado, com indagações múltiplas no que concerne à condição da mulher (BEAUVOIR, 2009), através das narrativas de experiência das pesquisadoras-educadoras, que se tecem enquanto fios-poéticos-indagantes.

¹ Esse estudo se encontra em andamento, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a. Maria Rosa Rodrigues Martins de Camargo da UNESP de Rio Claro.

² Esse estudo foi concluído sob a orientação da Prof.^a. Dra. Maria Rosa Rodrigues Martins de Camargo da UNESP de Rio Claro.

O diálogo com os autores Bakhtin, Freire, Larrosa, Rancière, Foucault, Deleuze, Guattari e Tiburi, faz-se preponderante na reflexão da experiência, da emancipação, da escrita enquanto devir, das artes da existência e do feminismo, enquanto movimento que nos possibilita conhecer a história das mulheres.

Palavras-chave: leitura de vida; experiência; história da mulher; literatura clássica; leitor.

Abstract

The objective of this work is to have an intense dialogue with woman history, based on life movements, poetry, readings and experiences of two educator-researchers in Education, and compose a poetry-text, to think about the condition of women in contemporaneity. As a theoretical-methodological axis, this work runs through the autobiographical research (Delory-Mombberger, 2011) and the narrative research (LIMA et al, 2015), preparing to look at the experience as educators and researchers in formation. Through the dialogue as the research entitled: "Life narratives, (re-)invention of self: a study on the condition of women in contemporary times"³, and dialogue as the research "Classical literature and artistic practices: narratives and studies of a teacher about the formation of the adolescent reader's"⁴, it's possible the (re) encounter of experiences, in the classroom and of the poetic researches that are composed in the teaching path, always in movement, always inquiring, that involves the subjective and the discursive constitution of the subject (BAKHTIN, 2015). Therefore, this work remains unfinished, as multiple issues which concerns the condition of women (BEAUVOIR, 2009), through the narratives by the experience of researchers-educators, who weave themselves as poetic-questioning threads. The dialogue with the authors Bakhtin, Freire, Larrosa, Rancière, Foucault, Deleuze, Guattari and Tiburi, becomes preponderant for the reflection of the experience, of emancipation, of writing as a turning out to be, of the arts of existence and of feminism, as a movement that enables to know the history of women.

Keywords: reading of life; experience; woman's history; classical literature; reader.

INTRODUÇÃO

Eu não sou indolente.

³This study is underway and it is guided by the Master's Dr. Maria Rosa Rodrigues Martins de Camargo, UNESP of Rio Claro.

⁴This study was completed and guided by the Master's Dr. Maria Rosa Rodrigues Martins de Camargo, UNESP of Rio Claro.

Há tempos que eu pretendia escrever o meu diário. Mas eu pensava que não tinha valor e achei que era perder tempo.
Eu fiz uma reforma em mim. Quero tratar as pessoas que eu conheço com maisatenção.
Quero enviar um sorriso amável as crianças e os operários.
Carolina Maria de Jesus (2014, p. 28).

Esse trabalho tem por objetivo o diálogo intenso com a história da mulher no Brasil, a partir dos movimentos de vida, poesia, leituras e vivências de duas educadoras-pesquisadoras em educação, que compuseram um texto-poesia, para pensar a condição das mulheres, enquanto mulheres.

Trata-se de um recorte da dissertação de mestrado intitulada “Narrativas de vida, (re)invenção de si: um estudo acerca da condição das mulheres na contemporaneidade” e da “Literatura clássica e práticas artísticas: narrativas e estudos de uma professora acerca da formação do leitor adolescente”.

Quando eixo teórico-metodológico, aportamo-nos na pesquisa narrativa, pois, de acordo com Connely e Clandinin (1995, p. 12), a pesquisa narrativa foca a experiência humana. Para Lima et al (2015), pela reflexão da vida e de aspectos que nos marcam e nos afetam, é possível rememorar a nossa história e refletir sobre o presente.

A pesquisa narrativa é a possibilidade de falar com a escola e não sobre a escola, sendo, portanto, um instrumento precioso para as pesquisas no contexto escolar. Lima et al (2015) também caracterizam as narrativas biográficas e autobiográficas, como a possibilidade de escrever de si e sobre si.

Assim, acreditamos na importância da pesquisa narrativa no âmbito da escola e dos espaços não escolares, caminhos férteis de subjetivação.

Portanto se pode indagar: em quais momentos esses trabalhos se tecem e se costuram?

Tecemos algumas costuras entre nossas experiências e nossas pesquisas, ao longo deste texto.

Nesse contexto, um breve encontro com a história da mulher no Brasil nos permite algumas reflexões.

Compreende-se que no Brasil, no século XIX, os brasileiros eram influenciados pela Revolução Francesa, e “fazer-se francês” significava concordar com os ideais propagados pela Revolução. (TELLES, 2007, p. 404).

No século XIX, Dionísia de Faria Rocha, mais conhecida como Nísia Floresta Brasileira Augusta (seu pseudônimo) foi uma grande influência para as mulheres brasileiras e da América Latina. Ela utilizava a escrita para criticar o patriarcado e reivindicar igualdade e acesso à educação, para as mulheres (ROCHA, 2009).

Na segunda metade do século XIX, faz-se marcante a luta pela defesa da instrução feminina, veiculada, sobretudo, nos jornais de circulação direcionados às mulheres. (LIMA, 2017).

Ao desafiarem o poder hegemônico, algumas mulheres lançaram-se nas malhas literárias, como: Prisciliana Duarte de Almeida, escritora da revista *Messageira*, em São Paulo; Luciana de Abreu (1847-1880), colunista no jornal *Partenon Literário*, em Porto Alegre; Narcisa Amália de Campos que publicou, em 1872, um livro intitulado *Nebulosas* e escreveu artigos ou crônicas, nos jornais *O Rezendense*, *Diário Mercantil de São Paulo*, e *A Família*; Maria Firmina dos Reis que escreveu o romance *Úrsula* (1859), considerado o primeiro romance brasileiro de autoria feminina.

No decorrer do século XX, as mulheres brasileiras conscientes da própria condição, e resistentes às imposições patriarcais, vão conquistando o direito de estar em outros espaços, até então, frequentados apenas por homens: Raquel de Queiroz conquista espaço na Academia Brasileira de Letras; Esther de Figueiredo Ferraz torna-se a primeira Ministra de Estado, responsável pela pasta de Educação e Cultura (1982); Iolanda Fleming é a primeira mulher a assumir o governo de um estado brasileiro (1986); Benedita Souza da Silva é a primeira mulher negra a ocupar uma vaga no Senado Brasileiro (1994); Nélida Piñon é a primeira mulher a assumir o comando da Academia Brasileira de Letras.

No âmbito das políticas, em 2003, é criada, pelo Ex-Presidente Luís Inácio Lula da Silva, a Secretaria Especial de Política para Mulheres - SEPM, que busca atender às especificidades femininas, por meio das políticas públicas, liderado inicialmente por Nilcéa Freire; em 2006, Ellen Gracie Northfleet é a primeira mulher a presidir o Supremo Tribunal Federal; e, por fim, em 2010, Dilma Vana Rousseff, a primeira mulher a tornar-se Presidenta da República.

2. Sobre os contornos da vida: a (re)existência que pulsa...

Chamo-me Débora, sou pesquisadora e educadora. Todas as minhas reflexões e indagações potentes-pulsantes, no que concerne à condição da mulher, começaram no PEJA da UNESP de Rio Claro.

Iniciei minhas atividades na extensão, no ano de 2013, e no PEJA conheci D. Cleide, uma educanda do projeto. D. Cleide participou do meu Trabalho de Conclusão de Curso, pois o objetivo do projeto era refletir sobre as diversas formas e táticas (CERTEAU, 1994) cotidianas de ler e escrever, por pessoas pouco escolarizadas, no contexto do SUS.

Ao ser perguntado o motivo de não frequentar a escola em período regular, D. Cleide afirmou que seu pai dizia que escola era para homem e que “menina-moça’ cresce, aprende a escrever e faz cartas para namorado”. Este foi o motivo expresso por D. Cleide: portanto, não tinha permissão do pai para estudar.

No atual projeto de mestrado intitulado “Narrativas de vida, (re)invenção de si: um estudo acerca da condição da mulher na contemporaneidade”, foi possível ter experiências com o mundo da literatura escrita por mulheres.

O estudo teve por objetivo pensar a condição da mulher, a partir das narrativas de vida de mulheres da Educação de Jovens e Adultos de uma escola pública do município de Rio Claro-SP. As oficinas foram um caminho fértil para a aproximação com a literatura. Nelas, realizamos a leitura do conto “Uma galinha” de Clarice Lispector e de trechos da obra “Quarto de Despejo”

de Carolina Maria de Jesus. Carolina Maria de Jesus, certamente, é um exemplo de mulher que não aceitou a condição que lhe foi imposta. A obra “Quarto de Despejo: Diário de uma favelada” (1960) traz reflexões de Carolina, por ela mesma, da e na condição de mulher.

O conto *Uma galinha* do livro *Laços de Família* (2009), Clarice possibilita uma analogia da condição da mulher, pelo que diz da galinha. A partir do encontro com essas obras, podemos indagar: o que pode a literatura escrita por mulheres?

3. A Literatura Clássica e a vida: a potência da leitura e da escrita

Chamo-me Lara e sou professora de língua portuguesa, leitora e bailarina. Aqui trago um instante de minha experiência docente de práticas coletivas de leitura de clássicos literários com adolescentes, numa escola municipal agrícola de período integral de ensino fundamental, em consonância com o tema de estudo da amiga e pesquisadora, Débora Ferreira.

Algumas questões relacionadas à categoria de gênero puderam ser elencadas em meu estudo, mesmo não tendo sido o objetivo.

Para Margareth Rago (2012), a categoria de gênero surge, para que possamos (re-)construir as representações sociais que permeiam a história e a condição da mulher desde os primórdios da sociedade. De acordo com a autora, o gênero é um “instrumento valioso de análise” (p. 56), pois nos permite conhecer aspectos da vida humana e as especificidades do mundo feminino e masculino.

Observei, então, “[...] que a sexualidade, provavelmente mais em virtude da construção história, social e cultural, é influente na maneira de prazer ou desprazer na leitura e na forma de lidar com ela.” (LAZO, 2018, p. 221). Na minha pesquisa, o espaço feminino se constituiu na leitura coletiva, a partir da minha participação e das alunas. Na expressão oral, de um modo geral, eram mais participativas do que os meninos. Qual motivo desse maior interesse?

Nas práticas de leitura de clássicos, a maneira como elas leem difere da maneira como eles o fazem. Assim, a partir das observações, a seguir relatarei o modo como os adolescentes e as adolescentes leem, escreve e representam.

Na leitura, os alunos se apegavam mais ao nível racional. Suas exposições orais eram breves; demonstravam curiosidades científicas e pouca relação de elementos da leitura com a vida pessoal. Quanto às alunas, apegavam-se aos traços emocionais e sentimentais do texto e associavam elementos da narrativa ao mundo pessoal.

Já, na prática escrita a partir das leituras coletivas de clássicos, os meninos apresentavam: textos breves; superficialidade no nível racional; construções sintáticas pouco elaboradas; lacunas de sentidos; foco em cenas narrativas, temas objetivos e concretos, nem sempre relacionados a suas vidas. Quanto às meninas, demonstravam: capricho e mais elaboração sintática; textos mais extensos; diferentemente do que ocorria nos diálogos, mais observações de nível racional, mantendo, no entanto, o predomínio dos aspectos emocionais; foco no conjunto narrativo e não em cenas; e tons de confissão do mundo pré-adolescente que vivenciavam.

Esses modos diferentes de encarar a leitura e a escrita a partir do texto literário são indicadores de como e por que caminhos o professor pode explorar a leitura e obter mais interesse e atenção dos adolescentes na escola.

DEVANEIOS FINAIS...

Ao trazermos esse texto escrito coletivamente, vamos ao encontro da história da mulher e trazemos as nossas narrativas: histórias escritas por mulheres. Com os grandes avanços e conquistas das mulheres na sociedade brasileira, compreendemos o papel político e emancipador da reflexão dessas questões e assim levantamos dados na pesquisa com um grupo de mulheres da EJA, que narra suas histórias a partir da literatura, e da leitura de clássicos literários com adolescentes.

Na EJA, através da escola pública, em um trabalho com oficinas, foram elencadas questões acerca da condição de vida das mulheres participantes do estudo e da reflexão da própria vida por elas, ao se depararem com a literatura escrita por mulheres. O que trazemos de indagação perpassa a importância da pesquisa narrativa e a importância de se trabalhar temáticas acerca da história da mulher, na escola pública.

Na Escola Agrícola, a possibilidade da leitura de clássicos e as diferentes leituras de mundo (FREIRE, 1994) têm relação com a categoria de gênero como salientado anteriormente.

Por fim, salientamos a importância dessas observações na escola pública e de realizarmos esses trabalhos no âmbito da literatura brasileira, clássica mundial e da história da mulher.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CERTEAU, Michel de . **A invenção do cotidiano 2**. Morar. Cozinhar. Tradução de Ephaim F. Alves. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 311.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler** em três artigos que se completam. 28 ed. São Paulo: Cortez, 1994. p. 49.

LIMA, Maria Emília Caixeta de Castro; GERALDI, Corinta Maria Grisolia; GERALDI, José Wanderley. **O trabalho com narrativas na investigação em educação**. Educação em revista. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-46982015000100017&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 23 fev.2019.

JESUS, C. M. **Quarto de despejo: diário de uma favelada**. 10 ed. São Paulo: Ática, 2014. p. 191.

LIMA, Lílian Almeida de Oliveira. **Tear de Fios, Tecer de Mulheres: o tecido narrativo de Helena Parente Cunha**. Salvador: EDUNEB, 2017. p. 336.

LISPECTOR, Clarice. **Laços de Família**. Rio de Janeiro: Rocco, 2009. p 135.
TELLES, N. Escritoras, escritas, escrituras. In: PRIORE, M. D. **História das mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2007. p. 401-442.

RAGO, M. **Gênero e história**. 1 ed. CNT: Compostela, 2012. p. 58.

ROCHA, Patrícia. **Mulheres sob todas as luzes: a emancipação feminina e os últimos dias do patriarcado**. Belo Horizonte: Editora Leitura, 2009. p 240.